

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: INTERVENÇÃO COM A ABORDAGEM SOCIOHISTÓRICA COM JOVENS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Suyanne da Silva Sobreira Guedes <sup>1</sup>

Alana Ferreira Cordeiro <sup>2</sup>

Letícia Leite Bessa <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho foi realizado com os alunos do 1º ano do ensino médio, numa escola particular, durante as exigências do estágio III em Processos Educativos Sociais, do 10º semestre, do curso de psicologia. O estudo foi desenvolvido por uma proposta de intervenção em orientação profissional através da abordagem sócio-histórica, com o objetivo de trabalhar o autoconhecimento como parte do processo de escolha profissional. O método utilizado: Pesquisa de campo com abordagem qualitativa. As intervenções da psicologia educacional a luz da abordagem sócio-histórica foi norteadora que identificou de maneira significativa através do discurso e do comportamento dos jovens durante o processo de orientação profissional que a tomada de consciência de si na escolha profissional, o levantamento dos reais interesses pessoais e profissionais são importantes e relevantes para compreender que através de uma escolha consciente será possível uma satisfação pessoal e condições de crescimento educacional, biopsicossocial, cultural, espiritual para este adolescente que busca torna-se um adulto autônomo. Foi compreendido também que a escolha da profissão exerce influência de determinantes como a família, amigos, mercado, o grupo social, a mídia, da classe social e nas condições sociais que o indivíduo, contribuindo na grande maioria como “definidor” quanto o processo de escolha.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Autoconhecimento. Abordagem Sócio Histórica. 1º ano do Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

A atividade profissional tem um significado importante na vida do indivíduo adulto, no entanto, geralmente é na adolescência que os indivíduos dão maior importância, visibilidade quanto ao processo de escolha profissional. Esse momento é delicado, conflituoso e na maioria das vezes “importante” na vida do sujeito podendo se estender até o fim da idade adulta. As escolhas profissionais do sujeito perpassam o contexto sócio histórico e as condições sociais

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Graduada pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, [suyannepsicologia@gmail.com](mailto:suyannepsicologia@gmail.com);

<sup>2</sup> Psicóloga, Graduada pela Universidade Federal do Ceará - UFC, [ferreira.alana@gmail.com](mailto:ferreira.alana@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor Orientador: Mestre, Universidade de Fortaleza - UNIFOR, [leticialeitepsi@yahoo.com.br](mailto:leticialeitepsi@yahoo.com.br);

em que vive o sujeito e influenciará no seu processo de escolhas que poderá contribuir para a sua formação profissional.

A escolha em realizar o estudo de Orientação profissional numa instituição escolar educacional com jovens adolescentes foi devido perceber que nos dias atuais a escolha de uma profissão não é nada fácil, existem muitos caminhos que podem ser percorridos, e uma variedade de profissões que podem ser exercidas, que acaba gerando no adolescente diversos questionamentos, como: Que profissão seguir? Qual profissão me realizará de forma pessoal e profissional? Que profissão me proporcionará uma carreira de sucesso e me dará estabilidade financeira? Essas questões são comuns, pois, vivemos em uma sociedade que define o sujeito pela escolha profissional. As escolhas profissionais do sujeito não se estabelecem numa ideia pré-existente, ou seja, o contexto sócio histórico e as condições sociais em que vive o sujeito influenciará no seu processo de escolhas que poderá contribuir para a sua formação profissional.

Este trabalho buscou uma proposta de intervenção em Orientação profissional para o autoconhecimento com jovens do 1º ano do ensino médio na perspectiva Sócio-histórica. O Objetivo foi desenvolver junto aos jovens a tomada de consciência de si como parte do processo de escolha profissional, descobrir como os jovens se posiciona diante do processo de escolha, possibilitar fazer um levantamento quanto aos interesses pessoais e profissionais dos jovens acerca de suas escolhas e descobrir e refletir a influência da família na escolha profissional.

## **METODOLOGIA**

A experiência de estágio, foi realizada em uma escola particular em Fortaleza-CE. O foco da pesquisa foi apresentar a proposta de intervenção em orientação profissional com os alunos do 1º ano do ensino médio.

Foi realizada pesquisa qualitativa de cunho descritivo que busca descrever, explicar, esclarecer e interpretar os fenômenos observados. “O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados” (MANNING, 1979, p. 668 *apud* NEVES, 1996).

E pesquisa do tipo exploratória que objetiva aprimorar as ideias através de informações sobre o tema em foco. “Tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere”. (PIOVESAN e TEMPORINI, 1995, p. 321).

O trabalho surgiu a partir de uma revisão literária em livros e artigos científicos de autores como: Ana Bock (1995/2007), Silvio Bock (2002), Ozella (2003), Soares (2002), Sparta (2003) e Pichon-Rivière (1982).

O processo de intervenção em Orientação profissional - OP foi realizado em grupo com adolescentes, cursando o 1º ano do ensino médio, turma composta por 56 alunos, turno da manhã, ambos os sexos, idade entre 14 aos 16 anos. O grupo de OP foi realizado no 6º tempo, nos dias e horário livre das atividades escolares. A turma foi dividida em dois grupos de acordo com o mapa de frequência de sala. Os encontros com o grupo I se dava as sextas-feiras e com o grupo II às segundas-feiras.

As intervenções foram realizadas em quatro encontros, nos meses de março a junho de 2015, nas dependências da escola, sempre na primeira semana de cada mês, com duração de uma hora cada. O grupo foi facilitado pela estagiária de psicologia e pela psicóloga da escola. As técnicas e instrumentos trabalhados foram com ênfase no autoconhecimento como parte do processo de escolha. Utilizamos: rodas de conversas, dinâmicas, textos e questionários, vídeo, música. No final de cada encontro foi solicitado aos participantes uma atividade para ser realizada em casa possibilitando um espaço de reflexão e autoconhecimento nos jovens. Também teve o objetivo de introduzir a temática trabalhada no encontro do mês seguinte.

No primeiro encontro foi firmado o contrato com a turma e feito uma introdução sobre o processo de orientação profissional. A temática trabalhada foi **Tomada de consciência de si como parte do processo de escolha** com frases sobre: Autoconhecimento, Escolha profissional, Mercado de Trabalho e Família. No segundo encontro: **Como se posicionar diante do processo de escolha**, com as seguintes atividades: Entrevista Comigo Mesma, Frases Incompletas e o vídeo do Carpinteiro. No terceiro encontro: **Levantamento de interesse**, com as atividades como: Autobiografia, Curtigrama e Desenho Incompleto (Possibilita abrir debate para abordar o tema: família). No quarto encontro: **Influência da família** com a atividade do Genoprofissiograma, discutindo a influência da família, os valores e as escolhas pessoais e profissionais do jovem. Finalizaremos esse último encontro do semestre com um momento de Reflexão com a Música “Já É” de Lulu Santos e uma roda de conversa para compartilhar as experiências vivenciadas no grupo e a contribuição do grupo para o processo de autoconhecimento. Celebramos com um Lanche.

Os demais encontros do quinto ao oitavo serão realizados no segundo semestre, em 2015.2 e abordarão as seguintes temáticas: **Levantamento de habilidades; Construção da autoimagem; Sonhos e projetos; e Construção do projeto de vida.**

## DESENVOLVIMENTO

A Orientação Profissional tem suas origens na Europa, na primeira década do século XX. No entanto, tem como marco oficial no ano 1909, nos Estados Unidos com a criação do primeiro Centro de Orientação Profissional – *O Vocational Bureau of Boston*, e a publicação do livro *Choosing a Vocation*, ambos sob a responsabilidade de Frank Parson.

A orientação profissional é um processo que visa aprendizado por parte do jovem e o ajuda a superar o conflito entre seu desejo e os obstáculos a esse desejo, considerando basicamente três características: o conhecimento de si, o conhecimento das profissões e a integração desses aspectos em uma síntese pessoal, levando em conta quem o sujeito foi, quem é, o que será e o que deixou de ser pelo que não escolheu (OLIVEIRA; DIAS, 2000).

O Autoconhecimento voltada para a escolha profissional possibilita o orientando conhecer seus valores, interesses pessoais, habilidades, expectativas, influências familiares e sociais, dentre outras características. Esse conhecimento de si mesmo implica o sujeito se responsabilizar pela sua própria tomada de decisão. Para Dias e Soares (2007, p.329) a escolha profissional faz parte de um projeto profissional que implica pensar o futuro, construir um cenário de realizações de interesses e desejos e que deve se estabelecer a partir do autoconhecimento.

Para Soares (2002) a escolha de uma profissão ocorre em geral na adolescência e muitas vezes significam a entrada no mundo do adulto. Para uma intervenção com adolescentes, é fundamental que se estimule a reflexão sobre a abundância de aspectos, ou determinações, que constituem o significado atribuído pelo sujeito a sua escolha. A autora explica que, para alguns adolescentes, os fatores sociais, a questão do *status* da profissão, as melhores possibilidades no mercado de trabalho podem ser os verdadeiros determinantes naquele momento da escolha. Para outros, querer agradar aos pais, seguindo aquela profissão esperada por ele, e muitas vezes com possibilidade de trabalho na empresa familiar, é o que impõe como prioridade em sua decisão e para outros jovens os que impossibilita da realização profissional são os fatores econômicos, sociais e culturais. Outras vezes ainda é a falta de informação e esclarecimento dos pais e da escola, e o filho acaba escolhendo qualquer coisa só para poder inscrever-se no vestibular e não se excluir dessa etapa de sua vida escolar.

O Colégio estudado para realizar esta pesquisa foi fundado em 28 de fevereiro de 1973 por sua atual Diretora, tem o objetivo de oferecer uma educação qualitativa baseada nos valores éticos, morais, com disciplina, responsabilidade e eficiência.

A escola trabalha desde a educação infantil ao ensino médio. Possui como slogan “Educação e Valores que duram para sempre”. Sua missão é construir uma educação fundamentada em valores éticos, morais e sociais, desenvolvidos em um ambiente de amizade, disciplina e respeito.

De acordo com a página do Facebook da escola, já se passaram 42 anos e o colégio mantém seus princípios fundamentais, transformou-se em uma escola de referência em Fortaleza e seu trabalho é reconhecido por toda a comunidade. A equipe pedagógica é composta por profissionais de elevada formação acadêmica, o que tem proporcionado significativas aprovações nos vestibulares das melhores universidades do estado e, por quatro anos consecutivos, a melhor colocação no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM em todo o bairro da Barra do Ceará.

A instituição escolar educacional conta com infraestrutura adequada aos diversos níveis de ensino, realiza projetos e eventos culturais que objetivam levar o aluno a uma maior construção do conhecimento. Incentiva o aluno à formação humana, à construção da cidadania, à formação da consciência crítica, o senso de responsabilidade social e às produções artísticas, esportivas e culturais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro encontro de Orientação Profissional iniciou com acolhida aos jovens na sala de esporte, composta por um Tatame colorido, a fim de promover descontração e relaxamento na turma, bem como apresentar a proposta dos encontros de Orientação Profissional. Pedimos aos jovens que ficassem à vontade, se desprender por alguns minutos dos seus pertences pessoais (mochilas, celulares, etc), se preferissem, tirar os calçados e depois sentar sobre o Tatame. Compareceram 51 alunos no total.

Ao som da Música “Because, me Happy” realizamos a dinâmica dos balões coloridos para dialogar com os jovens sobre o tema do encontro “Tomada de Consciência de Si como parte do Processo de Escolha”. Dentro de cada balão continha frases com as temáticas: Mercado de Trabalho, Família, Autoconhecimento e Escolha Profissional). As temáticas foram dialogadas em roda de conversa com todos os jovens no grupão.

Percebemos durante as discussões que alguns jovens ao verbalizar demonstraram tomada de consciência de fazer suas escolhas profissionais baseadas no que gosta, na sua satisfação pessoal e profissional. Quando surgiu no debate a problemática: Você faz o que gosta? Ou gosta do que faz? Os jovens ficaram confusos para compreender a pergunta.

Facilitamos com o grupo o entendimento da problemática. Uma jovem relata: “Melhor fazer o que ama, o que gosta, o que sente bem”. Outro jovem revelou que depende da pessoa, muitas vezes as pessoas escolhem gostar do que faz por causa da alta remuneração.

Para Soares (2000) a abordagem grupal em orientação profissional pressupõe uma formação específica do psicólogo que deve estar preparado para o manejo do grupo nas mais diferentes situações. O trabalho grupal inclui técnicas e teorias de um trabalho de dinâmica de grupo seja no âmbito do treinamento ou da sensibilização. Segundo Zimmerman (1997) os grupos operativos ensino-aprendizagem tem como ideologia essencial o “aprender aprender”, considerando como mais importante “formar cabeças” e não somente encher a cabeça de conhecimentos.

No discurso encontramos bem presente a influência da família no processo de escolha. Fala de um jovem: “Querida engenharia civil, fiz edificações no Instituto Federal do Ceará – IFCE, não passei. Meu pai me apresentou a profissão Dele, mecânico industrial, hoje quero engenharia mecânica”. Percebemos uma minoria de jovens da turma que estão indecisos ou sem ideia da escolha profissional. Uma fala de um garoto ao apresentar sua frase sobre “escolhas” chamou atenção de uma colega. O garoto revelou está sem escolha quanto a sua profissão. A garota declarou: “Você não sabe qual profissão escolher? Você que sabe tudo, que é o mais inteligente da turma!”.

Foram discutidos também a supervalorização por determinadas profissões e a desvalorização por outras. Percebemos uma certa conscientização dos jovens quanto a suas escolhas estarem voltadas para a satisfação pessoal. Verificamos na maioria da turma as opções de escolhas, pelas profissões tidas como supervalorizadas pela sociedade, pelo mercado de trabalho, etc. A fala de um jovem: “Professor, e as pessoas que limpam a cidade elas não são consideradas”. Durante as frases de autoconhecimento os jovens, descobriram que precisa se conhecer, onde querem chegar, para fazer suas escolhas, seja profissional e pessoal. Sobre o mercado de trabalho, segundo um jovem “Precisamos estudar para ter sucesso na profissão, se fosse fácil todos teriam sucesso. Quando se tem conhecimento ninguém toma”.

Para Bock (2002) a terceira estratégia utilizada na abordagem sócio histórica é o autoconhecimento e a informação sobre a profissão, que o jovem realiza uma construção da sua identidade, subjetividade, tendo um conhecimento de si próprio, levando em consideração como sendo um sujeito histórico e social em transformação, em movimento, que as escolhas podem se transformar também durante o processo de Orientação Profissional. No que concerne a informação sobre a profissão é criada condições para que o jovem possa ter acesso à maior quantidade de informações a respeito das profissões: suas características, aplicações, cursos,

requisitos, locais de trabalho, etc. As informações são analisadas de forma a contribuir para a construção de uma visão crítica do jovem e da sociedade onde vive. No final do encontro explicamos a atividade do encontro seguinte e entregamos doces e chocolates.

O segundo encontro foi apresentado pelos jovens a atividade realizada em casa “Entrevista Comigo Mesma”, no decorrer dos relatos os jovens revelaram que sentiram dificuldades para responder as perguntas que falam de si mesmo, das características pessoais, qual a escolha mais importante que já fez. Percebemos que as perguntas que levaram a pensar sobre si, buscando o autoconhecimento causaram nos jovens um estranhamento possibilitando confrontá-los consigo mesmos, trazendo reflexões dos seus comportamentos, atitudes, das escolhas já feitas, das que irão fazer, etc. Compareceram 29 alunos no total.

Soares (2002) traz uma questão bastante relevante, relacionada à consciência. O ser humano faz escolhas o tempo todo e, na maioria das vezes, nem se atentam que escolhas estão realizando. A tomada de consciência é fundamental até mesmo nas escolhas mais banais da vida. O autor destaca que a possibilidade mais viável de se trabalhar em orientação profissional é alcançar a consciência dos sujeitos envolvidos, o que pode tornar-se difícil. Nesse momento o orientador profissional tem um papel importante, pois busca possibilitar atividades reflexivas, permitindo que o sujeito reflita e tome consciência de si mesmo e da importância de suas escolhas tornando a tarefa de escolher significativa e autônoma. No momento em que se inicia uma orientação profissional, o orientador vai se deparar com questões bem subjetivas do sujeito. É por esse motivo, que o orientador profissional precisa estar atento às singularidades e às diferenças entre os sujeitos.

Pedimos aos jovens que se dividissem em dupla para que vivenciassem com o colega a Dinâmica das “Frases Incompletas”. Acompanhamos e observamos a atividade. Percebemos através dos jovens que completar as frases olhando no olho do colega possibilita a este Outro um pouco de conhecimento de nós mesmos, são frases curtas que revelam pensamentos e mexem com situações sem que antes tivessem sido refletidos. Apresentamos também o vídeo “Carpinteiro” para abordar o tema desse segundo encontro

“Como se posicionar diante do processo de escolha”. Os jovens declararam que se a situação do Carpinteiro fosse com eles seria de arrependimento, de “faria diferente”; ficaram impressionados e concordaram que as atitudes e os comportamentos do Carpinteiro retratam o que acontece em muitas das vezes com as pessoas. Propusemos aos jovens reflexões sobre suas ações e comportamentos no 1º ano do ensino médio, como o alicerce e a construção da casa (conhecimento técnico, dedicação, autoconhecimento, escolhas). Será que vocês querem ter a mesma atitude do carpinteiro? A maioria dos jovens declararam querer buscar atitudes e

comportamentos contrário aos do velho Carpinteiro. Ao final do encontro distribuímos a atividade do encontro seguinte.

O terceiro encontro foi realizado novamente na sala do Tatame. Iniciando com as apresentações das atividades de autobiografia. Percebeu-se que os jovens têm dificuldades para filtrar suas ideias, refletir sobre os principais assuntos de sua vida: sobre sua criação em casa, o seu desenvolvimento na vida escolar, falar de si, o que desejam, etc. Compareceram 33 alunos no total.

Logo após foi realizada a atividade do Desenho Incompleto. Cada jovem iniciava seu desenho, ao receber o sinal, teria que passar o desenho incompleto para o colega ao lado e vice-versa até girar o círculo, finalizando a atividade recebendo o seu desenho inicial. Os jovens ficavam surpresos pelo desenvolvimento peculiar de cada colega, na construção dos desenhos, bem como com a redução no tempo em cada rodada para projetar os desenhos, dificultando o processo de criação. Cada colega projetava no papel sua ideia, sua representação, seus desejos daquele momento. Foram projetados diversos desenhos: brasão de times de futebol, imagens de paisagem, de animais, frases de músicas, de poesias, desenhos voltados para sexualidade. Na execução dos desenhos tiveram vários comportamentos, alguns jovens desenhavam e olhavam rapidamente para o desenho do colega, outros não tinha ideia para continuar o desenho, outros deixaram de desenhar em algumas rodadas devido falta de agilidade e por pensarem demais, no curto espaço de tempo para executar a tarefa.

O homem como ativo, social e histórico. A sociedade, como produção histórica dos homens que, através do trabalho, produzem sua vida material. As ideias, como representações da realidade material. A realidade material, como fundada em contradições que se expressam nas ideias. E a história, como o movimento contraditório constante do fazer humano, no qual, a partir da base material, deve ser compreendida toda a produção de ideias, incluindo a ciência e a psicologia (Bock 2001 *apud* Ozella, 2003, p. 8).

A última atividade do encontro foi o Curtigrama, realizada em roda de conversa. Discutimos as questões do instrumento no contexto do levantamento de interesse. As respostas mais comuns em relação as perguntas do instrumento: 1) Gosto e Faço: Praticar esporte; dormir; comer; ouvir música; jogos vídeo game ou computador. 2) Gosto e não faço: Viajar; dirigir carro; dançar. 3) Não gosto e faço: Ajudar a mãe dos afazeres domésticos; cuidar do irmão; estudar; 4) Não gosto e não faço: ouvir músicas desagradáveis; Drogas e bebidas alcoólicas. “Gosto muito e faço é jogar no vídeo game. Mais o que gosto e não faço é jogar jogos de tiros, porque me afasta de Deus. Não jogo porque minha coincidência não deixa”. Percebesse que as falas dos jovens expressam as representações sociais vividas por cada um dentro de seus grupos

e que há forte influência da cultura, do social, da família, do socioeconômico, pelos dogmas religiosos. Essa atividade ampliou o olhar dos jovens o quanto estão afetados pela influência do mundo e pelas contingências que perpassam e atravessam suas vidas.

A Orientação Profissional com adolescentes na abordagem sócio histórica não se trata somente de apresentar atividades e um conjunto de estratégias, mais procura conhecer o jovem e se apropriar dos fatores que determinam seu contexto econômico, social, etnia etc, compreendendo que o jovem é único, histórico e social, a fim de intervir e facilitar na construção da sua escolha profissional. “... um conjunto de intervenções que visam à apropriação dos chamados determinantes da escolha. Estes determinantes é que levam à compreensão das decisões a serem tomadas e possibilitam a elaboração de projetos...” (Bock, 2001 *apud* Furtado, 2007, p.172). Finalizamos o encontro explicando a atividade do quarto e último encontro do semestre e distribuimos pirulitos.

O quarta e último encontro do semestre iniciou com cada jovem apresentando a árvore genealógica, história da família, desde a história dos avós até chegar no próprio adolescente. Essa atividade possibilitou um espaço de escuta, autorreflexão, autoconhecimento do papel e influência da família para os jovens, bem como instigou a observação e atenção por parte dos jovens sobre os relatos dos colegas. Compareceram 33 alunos no total.

Percebeu-se uma influência muito forte da família, em específico, de algum parente que possui uma representação de admiração, influência na educação, no social, na vida, na criação do jovem, contribuindo para a formação pessoal e profissional do jovem, bem como exercendo grande influência no processo de escolhas, seja profissional ou para a vida. “Minha mãe fazia a faculdade de Direito, ela não conclui o curso para cuidar de mim e do meu irmão. A pessoa que mais me influencia é minha mãe. Pretendo ser advogada e veterinária”. Nesse relato percebe-se a identificação com a figura da mãe, muito presente no discurso da adolescente. Outra fala: “Quero ser veterinária e bióloga. A pessoa da minha família que mais me inspira é meu avô paterno. Ele é muito guerreiro, saiu do interior com toda a família há anos atrás para recomeçar a vida em Fortaleza. Hoje ele tem sua renda todo mês com o lucro do comércio, sustentou toda a família (esposa, filhos, netos, etc) e ainda contribui financeiramente quando é preciso. Meu avô sempre gostou de bicho”.

Segundo Soares (2002), destaca em Bohoslavsky que a escolha é multi e sobre determinada pela família, como também pela estrutura educacional e pelos meios de comunicação em massa, e ainda mais, pela estrutura dialética social e subjetiva. A influência da família se faz presente muitas vezes na escolha e na reescolha do jovem. Os pais constroem projetos para seus filhos pautados nos seus desejos e fantasias, e querem que os filhos realizem

os projetos e sonhos os quais eles (os pais) não puderam realizar. Os pais transmitem para os filhos a representação social que possui em relação ao mercado de trabalho, as profissões, e exerce influência na escolha dos filhos. Essas influências da família e dos pais continuam perpassando por várias décadas. Os pais vislumbram nos filhos a ascensão profissional e social pela escolha da profissão idealizadas por eles, e criam nas suas cabeças e nas dos filhos muitas expectativas quanto ao futuro, o que muitas vezes causam pressão emocional dificultando o jovem no processo de escolha da profissão.

Em seguida colocamos a música “Já É” do cantor Lulu Santos, a fim de abrir um espaço de autorreflexão sobre o mundo, as influências que perpassam a vida e as decisões quanto as escolhas para a vida e para a profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções da psicologia educacional a luz da abordagem sócio-histórica foi norteadora que identificou de maneira significativa através do discurso e do comportamento dos jovens durante o processo de orientação profissional que a tomada de consciência de si na escolha profissional, o levantamento dos reais interesses pessoais e profissionais são importantes e relevantes para compreender que através de uma escolha consciente será possível uma satisfação pessoal e condições de crescimento educacional, biopsicossocial, cultural, espiritual para este adolescente que busca torna-se um adulto autônomo.

Foi compreendido também através do referencial da sócio-histórica a escolha da profissão exerce influência de determinantes como a família, amigos, mercado, o grupo social, a mídia, da classe social e nas condições sociais que o indivíduo, contribuindo na grande maioria como “definidor” quanto o processo de escolha.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, WMJ; BOCK, A.M.B; OZELLA, S. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, A.M.B; GONÇALVES, M.G.M; FURTADO, O. (Orgs). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3ª Edição – São Paulo: Cortez, 2007.

BOCK, A M. M. & colaboradores (1995). A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, M. S. de L.; SOARES, D. H. P. **Jovem, Mostre a Sua Cara: Um Estudo das Possibilidades e Limites da Escolha Profissional**. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v. 27, n. 2, p. 316-331, Jun. 2007.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

OLIVEIRA, I. D.; DIAS, C. M. de S. **B. Família pós-moderna, construção de subjetividade e escolha profissional**. Revista Symposium, Recife, v. 4, p. 45-52, Dez. 2000.

OZELLA, S. (organizador) **A Adolescência e os Psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais** – Livro: Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. Martins Fontes, São Paulo, 1982.

PIOVESAN, A. TEMPORINI, E.R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Revista Saúde Pública 29 (4); 312-25, Ano 1995.

SOARES, D. H. P. Livro: **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus Editora, 2002. ZIMERMEN, D.E. Classificação geral dos grupos. In: ZIMERMEN, D.E; OSÓRIO, L.C (Orgs). **Como trabalharmos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.